

Balancos patrimoniais - Exercícios findos em 31/03/2015 e 2014 - (Em milhares de reais)

Demonstrações de resultados - Exercícios findos em 31/03/2015 e 2014 - (Em milhares de reais)

Demonstrações de resultados abrangentes - Exercícios findos em 31/03/2015 e 2014 - (Em milhares de reais)

Demonstrações dos fluxos de caixa - Exercícios findos em 31/03/2015 e 2014 - (Em milhares de reais)

Notas explicativas às demonstrações financeiras - Exercícios findos em 31/03/2015 e 2014 - (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional: A Companhia tem por objetivo social a pesquisa, o desenvolvimento e a comercialização de tecnologias para aplicação nas atividades de melhoramento variável de plantas...

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido - Exercícios findos em 31/03/2015 e 2014 - (Em milhares de reais)

Capital social integralizar, Prejuízos acumulados, Total

data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação...

sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: Nota explicativa nº 6 - Contas a receber; Nota Explicativa nº 15 - Empréstimos e financiamentos; e Nota Explicativa nº 22 - Instrumentos financeiros.

5. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e bancos, Aplicações financeiras (*)

(*) As aplicações financeiras são fundos compostos de títulos pós-fixados atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que aplicam seus recursos em títulos de renda fixa emitidos exclusivamente pelo Tesouro Nacional e pelo Banco Central do Brasil...

6. Contas a receber

Clientes, Clientes contribuintes, Outros

Clientes - Provisão para devedores duvidosos

7. Impostos a recuperar

Impostos e taxas a recuperar, IR sobre serviços, Contribuições PIS/COFINS/Contribuição social (IRPJ), CSLL, CPMF, Contribuições para recuperação

Ativo Circulante, Ativo Não Circulante

8. Ativo fiscal diferido

(R*) O principal valor refere-se às exclusões relacionadas à Lei do Bem.

9. Imobilizado

Máq. e equip. import., Móveis e utensílios, Equip. de informática, Veículos, Bens de terceiros - FINEP, Obras em andam., Adiant., Total

Ativos penhorados - Em 31 de março de 2015, a Companhia não possui bens que estão sujeitos à penhora para garantia da discussão de processos judiciais.

10. Intangível

Software, Custo com pesquisa & desenvolvimento, Total

Projetos de Melhoramento Convencional - Com mais de cinco mil variedades, o banco de germoplasma de cana-de-açúcar do CTC, localizado em Camamu, na Bahia, é o maior...

Os montantes do passivo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

Ano safra de vencimento

16. Provisão para contingências: A Companhia possui ação judicial envolvendo questões tributárias que se encontram em defesa administrativa e tratam-se de impostos federais avaliados pelos seus assessores jurídicos como sendo processos de risco possível no montante de R\$ 33.598 (R\$ 40.003 em 2014) e processos trabalhistas que são processos classificados pelos assessores jurídicos como risco possível no montante de R\$ 219 (R\$ 324 em 2014) para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista as análises contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

17. Patrimônio líquido

Capital social da Companhia passou de 634.391 para 718.132 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, conforme Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de setembro de 2014.

Composição acionária

Raizen Energia S.A., Copercus S.A., BNDES Participações S.A., Demais acionistas

Aumento de capital: A Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 10 de setembro de 2014, deliberou sobre o aumento de capital social de R\$ 361.456.524,50 (trezentos e sessenta e um milhões, quatrocentos e cinquenta e seis mil, quinhentos e vinte e quatro reais e cinquenta centavos), representado por 718.132 ações, sendo todas ordinárias nominativas, sem valor nominal. O capital social da Companhia está assim distribuído:

18. Receita operacional

Receitas de royalties, Receitas de serviços, Impostos

19. Despesas operacionais por natureza

Despesas com pessoal, Serviços contratados, Despesas com materiais, Depreciação e amortização, Despesas gerais

20. Outras receitas (despesas) operacionais

Provisão devedores duvidosos, Valor residual do ativo imobilizado baixado, Outros

21. Financeiras líquidas

Receita com aplicações financeiras, Receitas de juros (líquidas), Juros recebidos, Outros, Receitas financeiras, Despesas bancárias, Juros sobre empréstimos, Outras despesas, Depreciação e amortização, Financeiras líquidas

22. Instrumentos financeiros: Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme quadro abaixo:

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

23. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

24. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

25. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

26. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

27. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

28. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

29. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

30. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

31. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

32. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

33. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

34. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

35. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

36. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

37. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

38. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

39. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

40. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

41. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

42. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

43. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

44. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

45. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

Ativos

Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber, Outros

46. Contas a receber e outros recebíveis - A Companhia possui o fator mitigante do risco de crédito que é o contas a receber pulverizado e a inexistência de histórico de inadimplência relevante.

CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO

Conselheiros: Fábio Venturini, Luiz de Mendonça, Leonardo Pereira Rodrigues dos Santos

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Conselho Fiscal do CTC - Centro de Tecnologia Canaveira S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras do CTC - Centro de Tecnologia Canaveira S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Companhia e das demonstrações financeiras: A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinar como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Opinião: Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas, apresentam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, uma visão verdadeira e fiel do desempenho por meio de parâmetros, e a primeira planta em 31 de março de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-superintendente: José Gustavo Teixeira Leite

Diretores: William Lee Burnquist, Vitor Corrêa, Janeiro

Contador responsável: Paulo Roberto Franhani - CRC 15P086071/O-2

Controladores internos da Companhia: Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

André Luiz Monetti, Contador CRC 15P61909/O-3

Giovani Ricardo Pignatelli, Contador CRC 15P26318/O-7